

Minas Gerais amplia cadastro de Folias de Reis e valoriza patrimônio cultural

Sex 10 janeiro

A [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais \(Secult-MG\)](#), por meio do [Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico \(Iepha-MG\)](#), tem atuado ativamente na ampliação do cadastramento das Folias de Minas como patrimônio cultural imaterial. O resultado disso é o aumento no número de registros dessa manifestação cultural-religiosa. Atualmente, existem 2.643 grupos cadastrados e distribuídos por 586 municípios mineiros, sendo o patrimônio cultural imaterial mais registrado em todo estado.

Esse trabalho é fruto de diversas ações de mobilização realizadas ao longo de 2024, como o Encontro de Folias de Leandro Ferreira, o Festival de Folclore de Jequitibá e o Encontro de Flautas Tradicionais do Jequitinhonha. A partir desses encontros, os grupos de folias foram incentivados a registrar suas práticas culturais.

Em 2025, a partir dos dias 11 e 12/1, começa mais uma etapa dessa iniciativa com o V Encontro de Folias e Pastorinhas. A programação inclui cortejos, bênçãos aos foliões, e apresentações artísticas, como o show “Coração Caipira” do ator e músico Jackson Antunes.

O evento homenageia as tradições do Norte de Minas e busca promover a união entre as comunidades urbanas e rurais. Também reflete a importância do Ciclo de Reis e das Folias de São Sebastião, que envolvem famílias de Diamantina e de seus distritos e povoados, além de reforçar o sentimento de pertencimento e celebrar a continuidade de práticas culturais que são um elo entre o passado e o futuro, permitindo uma troca entre gerações e visitantes.

“Para o Iepha, além da responsabilidade de salvaguardar esse patrimônio, temos orgulho de apoiar a manutenção dessa tradição em encontros como o grande Cortejo de Reis no Palácio da Liberdade, e eventos como esse em Diamantina”, afirma o diretor de Proteção e Memória do Iepha-MG, Adriano Maximiano da Silva.

Reconhecidas oficialmente como patrimônio cultural de Minas Gerais desde 6/1/2017, as folias reúnem saberes e práticas culturais de grande importância na formação da identidade mineira, sendo celebradas em diversas regiões do estado. Elas envolvem cantadores e tocadores em devoção aos santos, como os Reis Magos, São Sebastião, e Nossa Senhora da Conceição. Os grupos também são conhecidos por suas performances e pelas figuras que os integram, como reis, palhaços e bastiões. Os instrumentos musicais, como violas, pandeiros e sanfonas, acompanham os cantos, enquanto a bandeira simboliza o elo entre os grupos e a fé.

O processo de reconhecimento das Folias de Minas como patrimônio cultural imaterial começou formalmente em 2014, com um levantamento de dados e visitas de campo. O Iepha-MG promoveu capacitações e fóruns de escuta com gestores culturais e foliões, buscando compreender a diversidade dessa manifestação no estado. Em 2016, após intensas atividades de pesquisa, foi concluído o dossiê e o processo de registro foi aprovado pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep).

Desde então, o Iepha-MG tem implementado medidas de salvaguarda e apoio às comunidades envolvidas para garantir a continuidade e preservação dessas práticas culturais. “Dentre todos os bens registrados como patrimônio cultural imaterial, as Folias de Minas são o bem com maior número de cadastros e com uma distribuição em todas as regiões do estado, presente tanto em áreas urbanas quanto rurais. Este patrimônio, transmitido por gerações ao longo dos séculos, tem um grande valor histórico e artístico, influenciando a sociedade mineira e se tornando parte da nossa mineiridade”, completa Silva.